

TEORIA INSTITUCIONAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA ÚLTIMA DÉCADA NA *WEB OF SCIENCE*

INSTITUTIONAL THEORY: A BIBLIOMETRIC STUDY OF LAST DECADE IN THE *WEB OF SCIENCE*

LA TEORÍA INSTITUCIONAL: UN ESTUDIO BIBLIOMÉTRICO DE LA ÚLTIMA DÉCADA EN LA *WEB OF SCIENCE*

Francies Diego Motke

Mestrando em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil
fdmotke@gmail.com

Felipe da Silva Ravello

Graduado em Administração pela UFSM
feliperavas@gmail.com

Glauco Oliveira Rodrigues

Mestrando em Administração pela UFSM
glaucorodriguesp10@gmail.com

Contextus

ISSNe 2178-9258

Organização: Comitê Científico Interinstitucional

Editor Científico: Carlos Adriano Santos Gomes

Avaliação: Double Blind Review pelo SEER/OJS

Revisão: Gramatical, normativa e de formatação

Recebido em 26/02/2016

Aceito em 09/06/2016

2ª versão aceita em 22/08/2016

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar as características das publicações relacionadas à Teoria Institucional no período de 2005 a 2014. Para isso, utilizou-se da base *Web of Science* da *ISI Web of Knowledge* buscando a identificação das principais áreas temáticas, autores, instituições, título das fontes, países, idiomas e ano destas publicações. Além disso, 20 tópicos foram relacionados com esta a Teoria Institucional para o cálculo do índice h-b, índice m e identificação dos *hot topics*, de acordo com a metodologia de Banks (2006). Os resultados revelam que o maior número de publicação pertence aos autores Lai e Wright, publicado majoritariamente no periódico *Journal of Business Ethics*, com destaque à instituição *University of Nottingham*, concentrado principalmente nos Estados Unidos e redigidos em inglês. Identificou-se que Mudanças institucionais, Estratégia, Empreendedorismo, Inovação, Teoria da Agência, Economias emergentes, Governo e Teoria Baseada em Recursos são *hot topics* relacionados à Teoria Institucional. Através da comparação dos artigos mais citados com os autores com maior número de publicações identificou-se que Sarkis, Meyer, Marquis, Zhu e Dacin podem ser considerados como referências em estudos que contemplem a Teoria Institucional.

Palavras-chave: Teoria Institucional. Pesquisa bibliométrica. Administração. Instituições. *Web of Science*.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the characteristics of publications related to the Institutional Theory from 2005 to 2014. For this, we used the base *Web of Science* *ISI Web of Knowledge* seeking to identify the main subject areas, authors, institutions, title of sources, countries, languages and years of these publications. In addition, threads 20 have been related to this Institutional Theory for calculating the index HB, identification index I of hot topics, according to the methodology Banks (2006). The results show that the highest number of publication lies with the authors Lai and Wright, mostly published in the *Journal of Business*

Ethics, especially the institution University of Nottingham, mainly concentrated in the United States and in English. It was identified that Institutional changes, Strategy, Entrepreneurship, Innovation, Agency Theory, Emerging economies, Government and Resources-based Theory are hot topics related to Institutional Theory. By comparing the most cited articles to the authors with the most publications identified that Sarkis, Meyer, Marquis, Zhu and Dacin can be considered as references studies that address the Institutional Theory.

Keywords: Institutional Theory. Bibliometric research. Administration. Institutions. Web of Science.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es analizar las características de las publicaciones relacionadas con la Teoría Institucional entre 2005 y 2014. Para ello, se utilizó la base *Web of Science* de ISI Web of Knowledge buscando identificar las principales áreas temáticas, autores, instituciones, título de las fuentes, países, idiomas y años de estas publicaciones. Además de eso, 20 tópicos se han relacionado con esta Teoría Institucional para el cálculo del índice de h-b, índice m e identificación de los temas de actualidad, de acuerdo con la metodología de Banks (2006). Los resultados muestran que el mayor número de las publicaciones corresponde a los autores Lai y Wright, publicadas en su mayoría en el *Journal of Business Ethics*, especialmente como institución aparece la Universidad de Nottingham, la concentración fue principalmente en los Estados Unidos y fueron publicadas en inglés. Se identificó que los cambios institucionales, Estrategia, Emprendimiento, Innovación, Teoría de la Agencia, Economías emergentes, Gobierno y Teoría Basada en Recursos son temas de actualidad relacionados con la teoría institucional. Mediante la comparación de los artículos más citados con los autores de la mayoría de las publicaciones se identificó que Sarkis, Meyer, Marqués, Zhu y Dacin pueden ser considerados como referenciales en estudios que abordan la Teoría Institucional.

Palabras clave: Teoría Institucional. Investigación bibliométrica. Administración. Instituciones. Web of Science.

1 INTRODUÇÃO

As bases do modelo institucionalista no estudo das organizações foram lançadas por Phillippe Selznick em 1948 com a obra *Foundations of the Theory of Organization*, ao rejeitar as concepções racionalistas e visualizar as instituições como variáveis independentes (SUDDABY, 2010). Selznick (1972) definiu a institucionalização como um processo que ocorre numa organização ao longo do tempo, reflete suas peculiaridades históricas, construídas pelas pessoas que ali trabalharam, pelos grupos e pelos

interesses criados e pela maneira pela qual mantêm relacionamento com o ambiente.

Porém, essa definição é significativamente alterada no final da década de 1970 quando surge a nova versão do institucionalismo sociológico, principalmente com a publicação dos trabalhos de Meyer (1977) e de Meyer e Rowan (1977). Seguindo o conceito de instituição desenvolvido por Berger e Luckman (1985), Meyer e Rowan (1977) definem a institucionalização como o processo pelo qual processos sociais, obrigações ou circunstâncias assumem o

status de norma no pensamento e nas ações sociais.

Para Di Maggio e Powell (2001), March e Olsen (1993) e Scott (1995), a década de 1970 é identificada como a da retomada da Teoria Institucional nas ciências sociais e, desde então, a Teoria Institucional é, talvez, a abordagem dominante para a compreensão das organizações.

Bruton, Ahlstrom e Li (2010) apontam que as forças institucionais têm sido identificadas em trabalhos de diferentes áreas do conhecimento, como a sociologia (DIMAGGIO; POWELL, 1988; ROY, 1997), a teoria organizacional (MEYER; ROWAN, 1991), as ciências políticas (BONCHEK; SHEPSLE, 1996), as ciências econômicas (NORTH, 1990), entre outras. Nesse sentido, Hall e Taylor (1996) definem três abordagens dominantes dentro da Teoria Institucional, que são: Institucionalismo Sociológico, Perspectiva da Escolha Racional e Institucionalismo Histórico. Campbell (2004), em seu trabalho, defende uma terceira fase da Teoria Institucional, marcada essencialmente pela unificação dessas três abordagens, que são: Nova Escolha Racional, Organizacional e Institucionalismo Histórico.

Servindo de alicerce para o estudo da ciência nas organizações ao longo de alguns anos, a Teoria Institucional vem

evoluindo em sua definição e sendo utilizada em diferentes perspectivas para explicar determinados fenômenos organizacionais. Para isso, torna-se relevante analisar de que forma esta teoria tem contribuído para o avanço do conhecimento atualmente.

Englobando as três abordagens dominantes propostas por Hall e Taylor (1996) e Campbell (2004), revela-se pertinente conhecer quais as características da produção científica internacional que faz uso da Teoria Institucional. Neste sentido, o estudo tem como objetivo analisar as características das publicações relacionadas à Teoria Institucional na base *Web of Science (WOS)* da *ISI Web of Knowledge* no período de 2005 a 2014. A WOS consiste em uma base multidisciplinar que possui cerca de 9.000 periódicos indexados, sendo que indexa somente os periódicos mais citados em suas respectivas áreas. É também um índice de citações, informando, para cada artigo, os documentos por ele citados e os documentos que o citaram, permitindo, ainda, analisar as características das publicações e o cálculo de índices de citações (CAPES, 2015).

Para isso, a partir desta primeira análise introdutória, apresentam-se os principais conceitos e discussões acerca da Teoria Institucional ao longo dos anos, o

método de estudo utilizado, os resultados encontrados e as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para reforçar o embasamento teórico deste estudo, buscou-se referências sobre Teoria Institucional, os dados alçados estão expostos nas seções a seguir.

2.1 Primeiros esclarecimentos acerca da Teoria Institucional

As bases conceituais do institucionalismo organizacional moderno foram estabelecidos nas obras de Meyer e Rowan (1977), Zucker (1977), Meyer e Rowan (1983), DiMaggio e Powell (1983), Tolbert e Zucker (1983) e Meyer e Scott (1983). A partir dessas obras, outros trabalhos seguiram suas diretrizes e definiram o curso da teoria por três décadas, dessa forma, a Teoria Institucional é, talvez, a abordagem dominante para a compreensão das organizações (GREENWOOD et al., 2008).

O conceito de instituições foi considerado ambíguo durante muitos anos nos estudos institucionalistas. De acordo com Greenwood et al. (2008), a imprecisão em parte foi resultante da ênfase dos estudos precursores na análise de instituições governamentais. Assim, uma parte dos pesquisadores tratam instituições como modelos que se tornam prescrições

culturais e outros as tratam como agências regulatórias da economia política.

A respeito dessa ambiguidade, Greenwood et al. (2008) afirmam que *frameworks* regulatórios só podem ser considerados instituições se é demonstrado claramente que essas instituições são constituídas por normas e valores sociais dados como certos (*taken for granted*) e se esses valores são explicitamente identificados. No final dos anos 80 e início dos anos de 90, esse entendimento excessivamente estreito dos processos estava sendo descartado, visto que os estudiosos reconheceram que o mercado eram as instituições (GREENWOOD et al., 2008), onde o primeiro autor a fazer este ponto foi Carroll e Mayer (1986), mas Zucker (1987) e Powell e DiMaggio (1991) fortaleceram a chamada para o exame de todos os tipos de organizações.

Na tentativa de aproximar as temáticas dentro da Teoria Institucional, Hall e Taylor (1996), definem três abordagens dominantes dentro da teoria, que são: institucionalismo sociológico, perspectiva da escolha racional e institucionalismo histórico. No entanto, as três abordagens ainda apresentam conflitos e, a partir disso, em busca de uma resolução, alguns autores sugerem o estabelecimento de uma terceira fase da Teoria Institucional, marcada essencialmente pela unificação dessas

abordagens (CAMPBELL, 2004; MAHONEY; THELEN, 2009; THORTON; OCASIO; LOUNSBURY, 2012). Dessa forma, nos últimos anos tem sido compartilhada pelas três abordagens a ideia de que as instituições são composições de elementos culturais cognitivos, normativos e regulativos que juntamente com atividades e recursos associados, fornecem estabilidade e significado à vida social (SCOTT, 2001).

Quadro 1 - Similaridades e diferenças na nova escolha racional, organizacional e institucionalismo histórico

Similaridades	Escolha racional (institucionalismo econômico)	Organizacional (de base sociológica)	Histórico
Padrões de Mudança favorecidos	Pontuado Equilíbrio	Pontuado Equilíbrio	Pontuado Equilíbrio
	Evolução	Evolução	Evolução
		Evolução Pontuada	Evolução Pontuada
Conceitos causais favorecidos	Dependente da trajetória	Dependente da trajetória	Dependente da trajetória
	Baseados no feedback, retornos crescentes e escolha dentro de restrições (ou constrangimentos) institucionais	Baseado em restrições e aspectos constitutivos das instituições	Baseados no feedback, o aprendizado, e escolha dentro de restrições institucionais
	Difusão	Difusão	Difusão
	Com base na informação de contágio, feedback e imitação	Baseado nos processos miméticos, normativos e coercitivos	Baseado nos processos coercitivo e de e aprendizado
Papel de ideias	Crescimento: estruturas cognitivas, crenças e normas constroem os atores (e tornam as instituições ineficientes)	Substancial: estruturas normativas e cognitivas tomadas como certas (<i>taken-for-granted</i>) restringem (e habilitam) atores	Crescimento: paradigmas políticos e crenças em princípios restringem atores.
Diferenças	Escolha racional (institucionalismo econômico)	Organizacional (de base sociológica)	Histórico
Raízes teóricas	Economia Neoclássica	Fenomenologia, etnometodologia e psicologia cognitiva	Economia política marxista e weberiana
Definição de instituição	Regras formais e informais e procedimentos de conformidade; equilíbrio estratégico	Regras formais e estruturas culturais tomadas como certas (<i>taken-for-granted</i>), esquema cognitivo e reprodução de proc	Procedimentos e regras formais e informais
Nível de análise	Trocas micro analíticas	Campos organizacionais e populações	Economia política nacional macro analítica
Teoria da ação	Lógica da instrumentalidade	Lógica de apropriação (ou adequação)	Lógica da instrumentalidade e adequação
Teoria da restrição	Ação é restringida por regras, tais como direitos e constituições de propriedade, e racionalidade limitada	Ação é restringida por cultura, esquema e rotina	Ação é restringida por regras e procedimentos, paradigmas cognitivos e crenças em princípios

Fonte: Campber (2004), adaptado por Costa e Mello (2012).

O Quadro 1, a partir dos estudos de Campbell (2004), apresenta os principais pontos, similaridades e diferenças referentes as abordagens institucionalistas racional, organizacional (base sociológica) e histórica.

Os estudos têm demonstrado que algumas práticas institucionais e estrutura imbricam diferentes atores que possuem diferentes *backgrounds*, resultando assim em diferentes atribuições de significados e efeitos institucionais (THORNTON; OCASIO; LOUNSBURY, 2012). De acordo com Greenwood et al. (2011) as organizações confrontam complexidade institucional por estarem imersas em um ambiente constituído por múltiplas e contraditórias lógicas institucionais, cada uma delas com uma diferente racionalidade. Partindo dessas considerações e do que já foi discutido até o presente momento, tendo como foco de análise o trabalho de Greenwood et al. (2008), a seguir, apresentaremos uma contextualização nos principais temas discutidos dentro da Teoria Institucional nas três abordagens dominantes propostas por Hall e Taylor (1996) e Campbell (2004) nos anos de 1970, 1980, 1990 e início dos anos 2000.

2.2 A Teoria Institucional nos últimos 30 anos

No final de 1970, as perspectivas prevaletentes na teoria da organização, respondiam a circunstâncias conjunturais, ou seja, as organizações se adaptavam aos seus contextos, às circunstâncias de escala, a incerteza, buscando tomar as ações apropriadas. As teorias vigentes (como da Contingência, Dependência de Recursos, Comportamental) voltadas para a relação entre uma organização e seu ambiente, analisavam como as organizações se adaptavam ou buscavam se adaptar de modo a assegurar um ajuste apropriado e é nesse cenário que aparecem Meyer e Rowan, seguindo Weber, interessados na racionalização e difusão de burocracias formais na sociedade moderna, eles vieram como decorrentes de duas condições: a complexidade das redes de organização social e de câmbio e do contexto institucional (GREENWOOD et al., 2008).

Meyer e Rowan (1983) referiram-se ao contexto institucional como as regras, normas e ideologias da sociedade. Zucker (1983) observou a compreensão comum do que é apropriado e, fundamentalmente, do comportamento significativo. Já Scott (1983), por sua vez, ofereceu sistemas de crenças normativas e cognitivas. O foco dos teóricos institucionais, no início, foi a compreensão do papel de significados

compartilhados, processos institucionais (como prescrições culturais) e conformidade institucional onde as organizações, ao seguir, tornam-se isomórficas com seu contexto institucional, a fim de assinalar a sua aptidão social e ganhar legitimidade aos olhos do eleitorado crítico (GREENWOOD et al., 2008).

No entanto, Meyer e Rowan (1977) e Zucker (1987) acreditavam que em conformidade com as regras institucionais podem entrar em conflito com os requisitos de eficiência técnica. Outro ponto problemático da tese institucional no final dos anos de 1970 foi referente a definição de instituições, visto que algumas buscavam definir por tipos (exemplo: prisões, hospitais, orfanatos), enquanto outras definiam por setores (exemplo: educação, negócios e exércitos). De acordo com Greenwood et al. (2008) esse conceito problemático de instituição era em parte porque o termo foi usado para cobrir duas ideias muito diferentes: primeiro, um contexto simbólico e influências culturais; e segundo, o contexto quadro regulamentar das agências estaduais e profissionais, uma abordagem mais próxima da de economistas institucionais. A seguir, a partir dos estudos de Greenwood et al. (2008), apresentamos os elementos básicos da tese institucional no final de 1970 e início de 1980:

1. As organizações são influenciadas por seus contextos institucionais e de rede. O contexto institucional consiste de mitos racionalizados de conduta adequada;
2. As pressões institucionais afetam todas as organizações, mas especialmente aqueles com tecnologias pouco claras e/ou difíceis de avaliar. Organizações especialmente sensíveis aos contextos institucionais são organizações institucionalizadas;
3. As organizações tornam-se isomórficas com o seu contexto institucional, a fim de garantir a aprovação social (legitimidade), que fornece benefícios de sobrevivência;
4. Mesmo que às pressões institucionais possam ser contrárias aos preceitos da eficiência, essa conciliação pode ser formalizada pelas instituições, onde as estruturas simbólicas são desenvolvidas a partir núcleo técnico de uma organização;
5. As práticas institucionalizadas são normalmente tomadas como consenso, amplamente aceitas e resistentes à mudança.

A partir dos anos de 1980, aos poucos, a tese institucional foi recebendo tratamento mais completo e foi confrontada com dados (SCOTT, 2004). Destaca-se o trabalho de DiMaggio e

Powell (1983), que propuseram três mecanismos de difusão: Coercitivo, ocorrem quando componentes externos, normalmente poderosas organizações, incluindo o Estado, forçam as organizações a adotar um elemento organizacional; Normativo, surgem principalmente a partir de projetos de profissionalização; e Mimético, que ocorrem quando as organizações buscam copiar os outros, porque as outras ações são vistas como mais racionais ou por causa de um desejo de evitar parecer diferente das demais. Outra abordagem para a literatura institucional foi iniciada por Tolbert e Zucker (1983), que observaram a difusão de práticas de emprego do serviço público nos governos locais dos Estados Unidos durante um período prolongado. Uma série de estudos, principalmente a partir de pesquisas da Universidade de Stanford (PFEFFER; COHEN, 1984; TOLBERT, 1985; BARON; BIELBY, 1986; FENNELL; ALEXANDER, 1987; PFEFFER; DAVIS-BLAKE, 1987; EISENHARDT, 1988) analisaram o trabalho de Meyer e Rowan (1977) e ideia de que o governo e organizações sem fins lucrativos para usar as práticas de emprego presumidos (pelo pesquisador) para serem práticas exemplares (GREENWOOD et al., 2008). Também foi abordada na década de oitenta a hipótese de que valores sociais em diferentes países usam diferentes

práticas organizacionais. Lincoln et al. (1981) comparou as atitudes de trabalhadores japoneses e norte-americanos em 28 organizações, sendo o primeiro de uma série de estudos durante os anos 1980 que analisaram os efeitos da cultura nacional (BIRNBAUM; WONG, 1985; LINCOLN et al., 1986; CARROLL; GOODSTEIN; GYENES, 1988; HAMILTON; BIGGART, 1988). No final da década de 1980, começaram a serem observados os vários meios ou agentes de difusão de práticas institucionais em: Redes Profissionais (BARON et al. 1986), Agências governamentais (Baron et al.; 1986), Consultores de Gestão (GHOSHAL, 1988), Executivos Seniores (Harrison, 1987). Nem todos os estudos foram inteiramente favoráveis do argumento institucional, por exemplo, Pfeffer e Cohen, 1984; DiPrete, 1987; Finlay, 1987; Oliver, 1988, mas a maioria eram favoráveis (GREENWOOD et al., 2008). Segundo Greenwood et al. (2008) uma das razões para o âmbito expansão e diversidade de ideias institucionais foi sua justaposição de sucesso com outras perspectivas teóricas, como Teoria Contingência, Dependência de Recursos e Ecologia populacional.

Muito rapidamente, os estudos que afirmam estar dentro da perspectiva institucional mostravam uma diversidade de abordagens e uso ocasional em vez da

perspectiva institucional e as ambiguidades da Teoria Institucional foram se tornando aparentes, porém, no final dos anos 80 e início dos anos de 90, esse entendimento excessivamente estreito dos processos estava sendo descartado, como estudiosos reconheceram que os mercados eram as instituições (GREENWOOD et al., 2008). Os primeiros autores a fazer este ponto foram Carroll e Mayer (1986), mas Zucker (1987) e Powell e DiMaggio (1991) fortaleceram a chamada para o exame de todos os tipos de organizações. Segundo Greenwood et al. (2008) este afastamento de Weber e foco na racionalização seria cada vez mais característica na década de 1990 e serviria para expandir o escopo de aplicações institucionais.

Em termos de investigação, a década de 1990, foi um período rico teoricamente, onde a atenção voltou-se para isomorfismo organizacional, o exame da legitimidade, outra linha de pesquisa analisou a mudança institucional e houve um interesse renovado na noção de lógicas institucionais e um retorno bem-vindo para a importância dos símbolos culturais (GREENWOOD et al., 2008). Scott (1995) apresentou as várias vertentes de análise institucional através da distinção entre os pilares normativos reguladores e cultural cognitivo ou elementos que sustentam as instituições. Segundo Scott (2004) os três pilares são frequentemente encontrados

juntos, mas o pilar cultural cognitivo fornece as bases mais profundas de formas institucionais. A contribuição dos pilares de Scott (1995) tornou-se uma das contribuições mais citadas na literatura institucional, porém poucas pesquisas têm operacionalizado de forma satisfatória os três pilares (MIZRUCHI; FEIN, 1999).

Em relação ao isomorfismo institucional, três abordagens foram desenvolvidas para explicar por que as organizações, em geral, são mais ou menos receptivas às pressões institucionais. A abordagem dominante era estrutural e analisou como prescrições institucionais são mediadas por uma posição das organizações definida pelo seu grau de centralidade, status, ou simplesmente por vínculos com outras organizações; uma segunda abordagem para a compreensão de respostas organizacionais às pressões institucionais observou os fatores interorganizacionais; e a terceira abordagem, virou a atenção para noções de identidade organizacional (GREENWOOD et al., 2008).

Outra abordagem na década de 90 foi referente à legitimidade das organizações. Suchman (1995) fez distinção entre legitimidade pragmática, moral e cognitiva, e identificou as várias audiências que lhe conferem. Scott et al. (2000) declarou a necessidade de especificar mais claramente quais os

elementos organizacionais são afetados por processos institucionais, que o público confere legitimidade, e qual a forma de legitimidade está sendo conferida. A maioria dos estudos que se seguiram apontaria para o público externo, como os meios de comunicação e associações profissionais e apenas uma minoria observou o papel do público interno (STAW; EPSTEIN, 2000; POLLOCK; RINDOVA, 2003). Sherer e Lee (2002) ofereceram um ponto diferente sobre a legitimidade, e notam que a alta legitimidade permite que as organizações desviar das práticas estabelecidas. No geral, estes resultados demonstram a complexidade da relação entre legitimidade e desempenho (GREENWOOD et al., 2008).

No decorrer dos anos de 1990 e início dos anos 2000, outras abordagens foram bastante destacadas dentro da Teoria Institucional, como: Mudança Institucional, Empreendedorismo Institucional e Lógicas Institucionais (GREENWOOD et al., 2008). Os estudos iniciais de mudança institucional estavam centrados sobre o campo organizacional e, mais tarde, o empreendedorismo institucional surgiu como um termo chave e tornou-se quase sinônimo de mudança institucional. De acordo com Greenwood et al. (2008) o foco de mudança institucional foi a construção e legitimação

de novas práticas compreensão do empreendedorismo institucional, tornando-se a indústria dos anos 2000 e indica, mais uma vez, o forte momento e a ênfase nos agentes dentro do trabalho institucional.

A partir da análise dos principais temas e abordagens nos anos de 1970, 1980, 1990 e início dos anos 2000, Greenwood et al. (2008) propuseram novas direções para o estudo da Teoria Institucional, entre eles movimentos sociais, economias emergentes, cultura organizacional e a relação que a Teoria Institucional teria com outras teorias, como a Teoria Baseada em Recursos, Teoria da Agência e Teoria dos Custos de Transação.

3 MÉTODO DO ESTUDO

O presente estudo desenvolve-se a partir de uma pesquisa bibliométrica, objetivando a identificação das características das últimas publicações que abordam a Teoria Institucional (*Institutional Theory*) na base de dados *Web of Science* (WOS) no período de 2005 a 2014 e identificar quais temas estão sendo abordados e relacionados com esta teoria.

A bibliometria, para Silva (2004), objetiva a análise da atividade científica ou técnica por meio do estudo quantitativo das publicações. Para Rostaing (1997), o estudo bibliométrico consiste na aplicação dos métodos estatísticos ou matemáticos

sobre um conjunto de referências bibliográficas. Já para Macias-Chapula (1998, p. 134), a bibliometria “é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”.

O estudo possui uma abordagem quantitativa, uma vez que se procurou quantificar algumas variáveis referentes à produção científica sobre a Teoria Institucional.

Para a realização desta pesquisa, foram coletados dados da base *Web of Science* do *Institute for Scientific Information* (ISI). Segundo Franceschet (2010), o ISI foi fundado por Eugene Garfield em 1960 e adquirida pela Thomson (hoje Thompson-Reuters) em 1992, e consiste em uma das maiores companhias do mundo da informação.

A *Web of Science* consiste em uma base multidisciplinar que indexa somente os periódicos mais citados em suas respectivas áreas. É um índice de citações da *web* que identifica as citações recebidas, as referências cruzadas e os registros relacionados, analisa a produção científica com cálculo de índices bibliométricos e o percentual de autocitações, assim como a criação de *rankings* por inúmeros parâmetros.

Para isso, utilizou-se, a partir do mecanismo de busca na principal coleção da *Web of Science*, a palavra-chave Teoria Institucional (*Institutional Theory*), delimitando a busca para o período de 2005 a 2014.

Para a realização da análise bibliométrica, o estudo buscou identificar as variáveis dispostas no Quadro 2.

Quadro 2 - Modelo conceitual para análise bibliométrica

Características gerais das publicações	Nº de citações de cada publicação
Total de publicações	Índice h-b
Autores	Índice m
Instituições	Autores <i>versus</i> citações
Título das fontes	
Países	
Idiomas	
Ano das publicações	

Fonte: Elaboração dos autores.

O h-index (índice-h), proposto por Hirsch (2005) em sua pesquisa denominada “*An index to quantify an individual’s scientific research output*”, tem o objetivo de caracterizar a produção científica de um

pesquisador. Para Hirsch (2005), a quantificação do impacto e a relevância da produção científica individual são muitas vezes necessárias para a avaliação de pesquisadores e comparação de propósitos.

O índice h-b, proposto por Banks (2006), é uma extensão do h-index e é obtido através do número de citações de um tópico ou combinação em determinado período, listados em ordem decrescente de citações. O índice h-b é encontrado em publicações que tenham obtido um número de citações igual ou maior à sua posição no *ranking*.

Além disso, Banks (2006) explica o cálculo do índice m, o que é resultado da divisão do índice h-b pelo período de anos que se deseja obter informações. Para a análise destes índices, utilizou-se as definições de Banks (2006) apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Definições para a classificação de *hot topics*

Índice m	Tópico/combinação
$0 < m \leq 0,5$	Pode ser de interesse para pesquisadores em um campo específico de pesquisa, o qual engloba uma comunidade pequena;
$0,5 < m \leq 2$	Provavelmente pode se tornar um “hot topic” como área de pesquisa, no qual a comunidade é muito grande ou o tópico/combinação apresenta características muito interessantes;
$m > 2$	É considerado um “hot topic”, tópico exclusivo com alcance não apenas na sua própria área de pesquisa e é provável que tenha efeitos de aplicação ou características únicas.

Fonte: Banks (2006).

O estudo dividiu-se em quatro etapas. Inicialmente, realizou-se a busca do tópico “Teoria Institucional” (“*Institutional Theory*”) na principal coleção da *Web of Science*. O termo foi buscado entre aspas, a fim de garantir que os estudos encontrados fossem os mais fidedignos possíveis ao termo pesquisado. Além disso, delimitou-se a busca para o período de 2005 a 2014. Posteriormente, optou-se pela exibição apenas de artigos, uma vez que este é o tipo de estudo mais utilizado para disseminação do conhecimento no meio acadêmico, resultando em 1.320 trabalhos encontrados. Dessa forma, foram levantadas as informações do número total de publicações, áreas temáticas, autores, instituições, títulos das fontes, países, idiomas e anos das publicações. Na

segunda etapa foram identificados os tópicos a serem combinados com o termo Teoria Institucional (*Institutional Theory*). A partir de uma breve análise das publicações e da análise das direções da teoria sugeridas por Greenwood et al. (2008), enumeraram-se 20 tópicos que possuem relação com a teoria analisada. Com isso, pode-se combinar cada tópico com a Teoria Institucional (*Institutional Theory*) no período de dez anos (2005 a 2014).

Em seguida, na terceira etapa, realizou-se a classificação das publicações e identificou-se os *hot topics* por meio do cálculo dos índices h-b e m. Na quarta etapa realizou-se uma análise comparativa entre as publicações mais citadas e os autores que mais publicaram no período.

Deste modo, os resultados da pesquisa bibliométrica são expostos a seguir.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As principais características da produção científica relacionada à Teoria Institucional são a seguir evidenciadas. Primeiramente, pesquisou-se o termo na principal coleção da *Web of Science* para o período compreendido entre 2005 e 2014. Posteriormente, optou-se para que fossem exibidos apenas artigos, excluindo outros tipos de trabalho, uma vez que, costumeiramente, os resultados mais relevantes das pesquisas são apresentados desta forma. Com isto, revelou-se a presença de 1.320 trabalhos. Os resultados desta pesquisa estão dispostos a seguir nos seguintes tópicos: características gerais das

publicações; *hot topics* relacionados ao tema; e confronto entre número de publicações por autor e número de citações.

4.1 Características gerais das publicações

A seguir apresentam-se as características gerais das publicações relacionadas à Teoria Institucional de acordo com as seguintes categorias: áreas temáticas, autores, instituições, título das fontes, países e idiomas e ano das publicações.

4.1.1 Áreas temáticas

A Tabela 1, a seguir, apresenta as principais áreas de estudo em que estão sendo publicados artigos que abordem a Teoria Institucional nos últimos dez anos.

Tabela 1 - Quantidade de artigos publicados por área temática

Área temática	Nº de artigos	%
<i>Business Economics</i> (Economia de Negócios)	920	69.697 %
<i>Social Sciences Other Topics</i> (Ciências Sociais e Outros Tópicos)	111	8.409 %
<i>Public Administration</i> (Administração Pública)	99	7.500 %
<i>Information Science Library Science</i> (Ciência da Informação e Biblioteconomia)	71	5.379 %
<i>Environmental Sciences Ecology</i> (Ciência Ambiental e Ecologia)	64	4.848 %
<i>Computer Science</i> (Ciência da Computação)	63	4.773 %
<i>Education Educational Research</i> (Educação e Pesquisa Educacional)	51	3.864 %
<i>Engineering</i> (Engenharia)	51	3.864 %
<i>Sociology</i> (Sociologia)	48	3.636 %
<i>Government Law</i> (Lei e Governo)	47	3.561 %
<i>Psychology</i> (Psicologia)	39	2.955 %
<i>Operations Research Management Science</i> (Pesquisa Operacional)	30	2.273 %
<i>Health Care Sciences Services</i> (Ciências de Serviços da Saúde)	23	1.742 %
<i>Communication</i> (Comunicação)	21	1.591 %
<i>Public Environmental Occupational Health</i> (Saúde Ocupacional)	17	1.288 %

Fonte: *Web of Science* (2015).

Em relação às áreas do conhecimento que abrangem a Teoria Institucional, percebe-se que a área de Economia de Negócios (*Business*

Economics) é a que mais tem apresentado trabalhos abordando a Teoria Institucional. Destacam-se, também, as áreas de Ciências Sociais (*Social Sciences*) e Administração Pública (*Public Administration*). Estes resultados evidenciam que os estudos acerca da Teoria Institucional se desenvolvem principalmente nas áreas de Administração e Economia.

4.1.2 Autores

Na Tabela 2, a seguir, apresentam-se os autores que mais publicaram nos últimos dez anos usando a Teoria Institucional em seu estudo.

Tabela 2 - Quantidade de artigos publicados por autor

Autor	Nº de artigos	%
Lai, K. H.	8	0.606 %
Wright, M.	8	0.606 %
Sarkis, J.	7	0.530 %
Filatotchev, I.	6	0.455 %
Li, Y.	6	0.455 %
Marquis, C.	6	0.455 %
Bruton, G.D.	5	0.379 %
Dacin, M. T.	5	0.379 %
Huisman, J.	5	0.379 %
Ketchen, D. J.	5	0.379 %
Meyer, K. E.	5	0.379 %
Zhu, Q. H.	5	0.379 %

Fonte: *Web of Science* (2015).

Observa-se que há uma multiplicidade e diversidade de autoria de trabalhos relacionados com a Teoria Institucional. Além disso, nota-se que não existe um autor que seja expoente na publicação de trabalhos relacionados com esta teoria. Os autores com mais publicações são: Kee-hung Lai, da *Hong Kong Polytechnic University* (China) e Mike Wright, da *University of Nottingham*

(Inglaterra), com 8 artigos publicados cada; e Joseph Sarkis, da *Clark University* (Estados Unidos), com 7 publicações envolvendo a Teoria Institucional.

4.1.3 Instituições

Na Tabela 3, apresentam-se as principais instituições que mais publicaram trabalhos nos últimos dez anos usando da Teoria Institucional.

Tabela 3 - Quantidade de artigos publicados por instituição

Instituição	Nº de artigos	%
<i>University of Nottingham</i>	21	1.591 %
<i>City University of Hong Kong</i>	19	1.439 %
<i>Texas A&M University</i>	19	1.439 %
<i>University of York</i>	19	1.439 %
<i>University of Alberta</i>	18	1.364 %
<i>University of Bath</i>	18	1.364 %
<i>University of Manchester</i>	18	1.364 %
<i>Hong Kong Polytechnic University</i>	17	1.288 %
<i>Harvard University</i>	16	1.212 %
<i>University of Cambridge</i>	16	1.212 %
<i>University of Michigan</i>	16	1.212 %

Fonte: *Web of Science* (2015).

Em relação às instituições que mais publicam trabalhos relacionados à Teoria Institucional, destacam-se a *University of Nottingham* (Inglaterra), com 21 publicações, *City University of Hong Kong* (China), *Texas A&M University* (Estados Unidos) e a *University of York* (Inglaterra), com 19 publicações cada.

4.1.4 Título das fontes

A Tabela 4 apresenta as principais fontes de publicações relacionadas a Teoria Institucional.

Tabela 4 - Quantidade de artigos publicados por fonte

Título da fonte	Nº de artigos	%
<i>Journal of Business Ethics</i>	50	3.788 %
<i>International Journal of Human Resource Management</i>	33	2.500 %
<i>Organization Science</i>	33	2.500 %
<i>Journal of International Business Studies</i>	32	2.424 %
<i>Organization Studies</i>	29	2.197 %
<i>Journal of Management Inquiry</i>	24	1.818 %
<i>International Business Review</i>	22	1.667 %
<i>Corporate Governance an International Review</i>	19	1.439 %
<i>Journal of Business Research</i>	18	1.364 %
<i>Strategic Management Journal</i>	18	1.364 %

Fonte: *Web of Science* (2015).

A maioria dos estudos que abordam a Teoria Institucional foi publicada no *Journal of Business Ethics*, periódico que publica trabalhos relacionados às questões éticas nos negócios. Os periódicos *International Journal of Human Resource Management*, *Organization Science* e *Journal of International Business Studies*

também se destacam na publicação de trabalhos abarcados da Teoria Institucional. Destaca-se, ainda, que a maioria dos periódicos presentes entre os dez com mais trabalhos envolvendo esta teoria compreendem as áreas de gestão e negócios.

4.1.5 Países e idiomas

A seguir, na Tabela 5, apresentam-se os principais países que têm publicado

trabalhos fazendo uso da Teoria Institucional de acordo com a WOS.

Tabela 5 - Quantidade de artigos publicados por país

País	Nº de artigos	%
Estados Unidos	496	37.576 %
Inglaterra	241	18.258 %
Canadá	130	9.848 %
Austrália	102	7.727 %
China	96	7.273 %
Holanda	69	5.227 %
Alemanha	67	5.076 %
Espanha	62	4.697 %
França	47	3.561 %
Suécia	45	3.409 %

Fonte: *Web of Science* (2015).

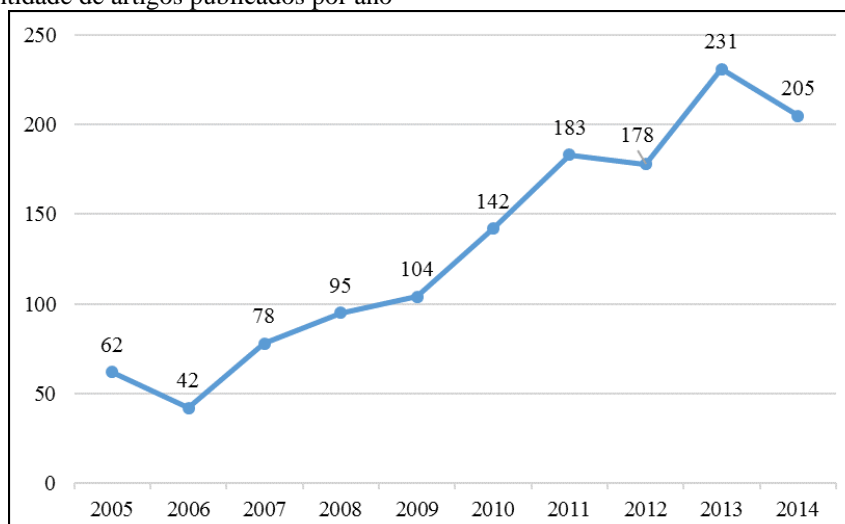
Percebe-se que os Estados Unidos é o país que mais publicou trabalhos envolvendo a Teoria Institucional nos últimos dez anos, com 496 artigos publicados. Outros países que se destacam são a Inglaterra e o Canadá, com 251 e 130 estudos publicados, respectivamente. Percebe-se que estes resultados estão diretamente relacionados com os autores e as instituições que mais publicam usando esta teoria.

Em relação ao idioma mais utilizado nos artigos analisados, destaca-se o inglês, com 1.289 trabalhos publicados, representando 97,652% da amostra.

4.1.6 Ano das publicações

Na Figura 1, a seguir, apresenta-se o número de publicações ao longo dos anos relacionados à Teoria Institucional.

Figura 1 - Quantidade de artigos publicados por ano



Fonte: *Web of Science* (2015).

Em relação ao número de artigos publicados por ano, nota-se que há um aumento significativo no número de trabalhos publicados relacionados à Teoria Institucional no período analisado, demonstrando que o uso desta teoria tem ganhado força nos trabalhos acadêmicos nestes últimos anos. O ano de 2013 apresentou o maior número de trabalhos, com 231 publicações.

4.2 Teoria Institucional e os *hot topics*

Nesta etapa, investigou-se as publicações que envolvem a Teoria Institucional e os principais tópicos

relacionados a esta teoria. Com base em uma análise prévia das publicações encontradas na *Web of Science* e através das direções indicadas por Greenwood et al (2008) que os próximos trabalhos envolvendo a Teoria Institucional tomariam, foram selecionados 20 tópicos relacionados a esta teoria.

A Tabela 6, a seguir, apresenta o resultado da combinação de cada tópico com o termo “*Institutional Theory*”, sendo calculado o total de publicações para cada combinação e o índice h-b. Ressalta-se que os resultados apresentados se referem apenas à artigos científicos.

Tabela 6 - Total de publicações e índice h-b

Tópico	Nº de artigos	Índice h-b
Mudanças institucionais (<i>Institutional changes</i>)	385	31
Estratégia (<i>Strategy</i>)	369	31
Empreendedorismo (<i>Entrepreneurship</i>)	159	26
Inovação (<i>Innovation</i>)	184	25
Teoria da agência (<i>Agency theory</i>)	173	22
Governo (<i>Government</i>)	191	21
Economia emergente (<i>Emerging economies</i>)	126	21
Teoria baseada em recursos (<i>Resources-based theory</i>)	97	21
Cultura (<i>Culture</i>)	109	20
Responsabilidade social (<i>Social responsibility</i>)	121	19
Redes (<i>Networks</i>)	117	19
Gestão ambiental (<i>Environmental management</i>)	102	19
Tecnologia da informação (<i>Information technology</i>)	99	19
Recursos humanos (<i>Human resources</i>)	102	16
Comportamento organizacional (<i>Organizational behavior</i>)	77	16
Teoria dos custos de transação (<i>Transaction cost theory</i>)	57	16
Liderança (<i>Leadership</i>)	46	12
Movimentos sociais (<i>Social movement</i>)	27	12
Internacionalização (<i>Internationalization</i>)	37	11
Ética (<i>Ethics</i>)	40	9

Fonte: *Web of Science* (2015).

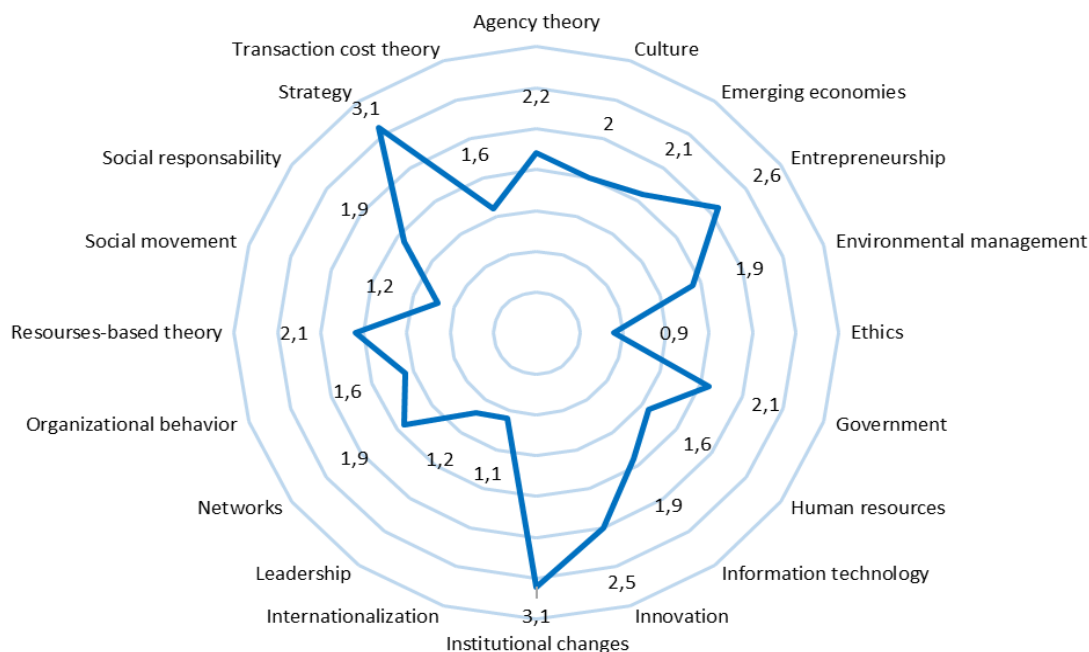
A combinação da Teoria Institucional (*Institutional Theory*) com diferentes tópicos na WOS permitiu a evidência de que esta teoria é estudada

sob a perspectiva de diversos temas, revelada através do grande número de publicações e elevado índice h-b de grande parte dos tópicos abordados. A partir do

índice h-b, fez-se o cálculo do coeficiente “m” para a determinação dos *hot topics*

relacionados à Teoria Institucional, apresentados na Figura 2.

Figura 2 - *Hot topics* do estudo



Fonte: *Web of Science* (2015).

A partir da classificação de Banks (2006), foi possível identificar, através do cálculo do índice m, os *hot topics* na combinação com a Teoria Institucional (*Institutional Theory*). Deste modo, classificam-se como *hot topics*: Mudanças institucionais (*Institutional changes*), Estratégia (*Strategy*), Empreendedorismo (*Entrepreneurship*), Inovação (*Innovation*), Teoria da Agência (*Agency Theory*), Economias emergentes (*Emergency economies*), Governo (*Government*) e Teoria baseada em recursos (*Resources-based theory*).

Desse modo, pode-se concluir que se encontraram oito *hot topics* relacionados com a Teoria Institucional (*Institutional*

Theory), ou seja, apresentam índice $m \geq 2$ e pode ser considerado um tópico exclusivo com alcance não apenas na sua própria área de pesquisa e, provavelmente, tenha efeitos de aplicação ou características únicas. Já as combinações que apresentaram índice $0 < m \leq 0,5$ podem ser considerados como *hot topics* emergentes como áreas de pesquisa, e as combinações em que o índice $0,5 < m \leq 2$ podem ser de interesse de pesquisados em um campo específico de pesquisa.

Logo, percebe-se a presença da Teoria Institucional na abordagem de diferentes temáticas, revelando que a teoria é um tema emergente para o desenvolvimento de novos estudos.

4.3 Relação entre os autores com mais publicações e as publicações mais citadas

Na investigação dos trabalhos da WOS relacionados à Teoria Institucional

nos últimos dez anos, as dez publicações mais citadas foram selecionadas e estão apresentadas na Tabela 7. A partir daí, compararam-se os autores destes trabalhos com os autores que mais publicam trabalhos fazendo uso desta teoria.

Tabela 7 - Relação das dez publicações mais citadas no período (2005-2014)

Título / Autor(es) / Fonte	Nº de citações 2005 a 2014
Título: <i>Why would corporations behave in socially responsible ways? An institutional theory of corporate social responsibility</i> Autor: Campbell, John L. Fonte: <i>Academy of Management Review</i> Volume: 32 Edição: 3 Páginas: 946-967 Publicado: JUL 2007	405
Título: <i>Institutions, Resources, and Entry Strategies in Emerging Economies</i> Autores: Meyer, Klaus E.; Estrin, Saul; Bhaumik, Sumon Kumar; et al. Fonte: <i>Strategic Management Journal</i> Volume: 30 Edição: 1 Páginas: 61-80 Publicado: JAN 2009	224
Título: <i>Institutional Theory in The Study of Multinational Corporations: a Critique and New Directions</i> Autores: Kostova, Tatiana; Roth, Kendall; Dacin, M. Tina Fonte: <i>Academy of Management Review</i> Volume: 33 Edição: 4 Páginas: 994-1006 Publicado: OCT 2008	209
Título: <i>Probing theoretically into Central and Eastern Europe: transactions, resources, and institutions</i> Autores: Meyer, KE; Peng, MW Fonte: <i>Journal of International Business Studies</i> Volume: 36 Edição: 6 Páginas: 600-621 Publicado: NOV 2005	194
Título: <i>How Actors Change Institutions: Towards a Theory of Institutional Entrepreneurship</i> Autores: Battilana, Julie; Leca, Bernard; Boxenbaum, Eva Fonte: <i>Academy of Management Annals</i> Volume: 3 Páginas: 65-107 Publicado: 2009	188
Título: <i>Prospects for organization theory in the early twenty-first century: Institutional fields and mechanisms</i> Autores: Davis, GF; Marquis, C Fonte: <i>Organization Science</i> Volume: 16 Edição: 4 Páginas: 332-343 Publicado: JUL-AUG 2005	145
Título: <i>Corporate social responsibility in the multinational enterprise: strategic and institutional approaches</i> Autores: Husted, Bryan W.; Allen, David B. Fonte: <i>Journal of International Business Studies</i> Volume: 37 Edição: 6 Páginas: 838-849 Publicado: NOV 2006	121
Título: <i>Predicting the cost of environmental management system adoption: The role of capabilities, resources and ownership structure</i> Autores: Darnall, N; Edwards, D Fonte: <i>Strategic Management Journal</i> Volume: 27 Edição: 4 Páginas: 301-320 Publicado: APR 2006	118
Título: <i>Stakeholder pressure and the adoption of environmental practices: The mediating effect of training</i> Autores: Sarkis, Joseph; Gonzalez-Torre, Pilar; Adenso-Diaz, Belarmino Fonte: <i>Journal of Operations Management</i> Volume: 28 Edição: 2 Páginas: 163-176 Publicado: MAR 2010	111

Tabela 7 - Relação das dez publicações mais citadas no período (2005-2014) (cont.)

Título: <i>The moderating effects of institutional pressures on emergent green supply chain practices and performance</i> Autores: Zhu, Qinghua; Sarkis, Joseph Fonte: <i>International Journal of Production Research</i> Volume: 45 Edição: 18-19 Páginas: 4333-4355 Publicado: 2007	106
---	-----

Fonte: *Web of Science* (2015).

A comparação das publicações mais citadas com os autores mais citados, a partir da análise dos trabalhos que abordam a Teoria Institucional, revela que há três autores entre os que mais publicam fazendo uso desta teoria e possuem, entre os seus estudos, artigos que constam entre os mais citados considerando esta abordagem, sendo: Sarkis, com 7 artigos publicados no período dos quais 2 estão entre os mais citados; Meyer, com 5 artigos publicados, dentre eles 2 entre os dez mais citados; Marquis, com 6 publicações e com 1 artigo entre os mais citados; Zhu e Dacin, cada um com 5 artigos publicados nos últimos dez anos e cada um com 1 artigo entre os dez mais citados. Isto revela que estes autores, não só produzem um maior número de publicações relacionadas à Teoria Institucional como, também, desenvolvem estudos de grande impacto e relevância, podendo ser considerados referências para esta área do conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de publicações sobre a Teoria Institucional na base de dados *Web of Science* entre os anos de 2005 e 2014

evidenciou-se a presença de 1.320 artigos, dos quais a grande maioria pertencente à área de Economia de Negócios (*Business Economics*).

A partir da análise dos resultados, constatou-se que Kee-hung Lai e Mike Wright são os autores com maior número de trabalhos publicados no período e que as instituições *University of Nottingham*, *City University of Hong Kong*, *Texas A&M University* e *University of York* são a que mais têm publicado estudos envolvendo a Teoria Institucional. Já entre os periódicos, os que se destacam são: *Journal of Business Ethics*, *International Journal of Human Resource Management*, *Organization Science* e *Journal of International Business Studies*.

Verificou-se, ainda, que os Estados Unidos lideram o *ranking* dos países que mais publicaram estudos relacionados à Teoria Institucional e o idioma predominante nos trabalhos é o inglês. Quando se analisou o ano das publicações, percebeu-se que houve um aumento significativo no número de trabalhos que fazem uso desta teoria no decorrer do período analisado, demonstrando este tema tem ganhado importância na academia.

Na combinação com a Teoria Institucional (Institutional Theory), identificou-se que os temas Mudanças institucionais (*Institutional changes*), Estratégia (*Strategy*), Empreendedorismo (*Entrepreneurship*), Inovação (*Innovation*), Teoria da Agência (*Agency Theory*), Economias emergentes (*Emergency economies*), Governo (*Government*) e Teoria baseada em recursos (*Resources-based theory*) podem ser considerados *hot topics*, ou seja, podem ser considerados como tópicos exclusivos com alcance não apenas na sua própria área de pesquisa.

Na busca de encontrar autores que tenham destaque neste tema, realizou-se uma comparação entre os pesquisadores com maior número de trabalhos com os autores dos trabalhos mais citados e percebeu-se que Sarkis, Meyer, Marquis, Zhu e Dacin podem ser considerados como referências em estudos que contemplem a Teoria Institucional.

No decorrer do trabalho, foi possível averiguar a utilidade da ferramenta de buscas da base de dados *Web of Science* para a realização de pesquisas acadêmicas, podendo ser considerada uma importante ferramenta de auxílio a pesquisadores que busquem informações em sua área de interesse.

Como limitação deste estudo, destaca-se a utilização de apenas uma base de dados específica. Logo, como sugestão

de estudos futuros, recomenda-se o aumento da amplitude de fontes, como a utilização de outras bases de dados que contemplem, também, eventos acadêmicos, tanto nacionais quanto internacionais, além de outras fontes de dados científicos.

REFERÊNCIAS

BANKS, M. G. **An extension of the Hirsch index**: indexing scientific topics and compounds, 2006. Disponível em: <<http://www.arxiv.org/abs/physics/0604216>>. Acesso em: jun. 2015.

BARON, J. N.; BIELBY, W. T. The proliferation of job titles in organizations. **Administrative Science Quarterly**, v. 31, pp. 561-586, 1986.

BARON, J. N.; DAVIS-BLAKE, A.; BIELBY, W. T. The structure of opportunity: how promotion ladders vary within and among organizations. **Administrative Science Quarterly**, v. 31, pp. 248-273, 1986.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1985.

BIRNBAUM MORE, P. H.; WONG, G. Y. Y. Cultural Values of Managers in the People's Republic of China and Hong Kong. **National Meeting of the Academy of Management**, 1985.

BONCHEK, M. S.; SHEPSLE, K. A. **Analyzing politics**: rationality, behavior and institutions. New York: W. W. Norton & Co, 1996.

BRUTON, G.; AHLSTROM, D.; LI, H.; Institutional theory and entrepreneurship: Where are we and now and where do we need to move in the future?

Entrepreneurship, Theory and Practice, v. 34, p. 421-440, 2010.

CAMPBELL, J. L. **Institutional change and globalization**. Princeton: Princeton University Press, 2004.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, **Acervo 2015**. Disponível em: <http://periodicos.capes.gov.br.ez47.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcollection&Itemid=104>. Acesso em: jun. 2016.

CARROLL, G. R.; GOODSTEIN, J.; GYENES, A. Organizations and the state: effects of the institutional environment on agricultural cooperatives in Hungary. **Administrative Science Quaterly**, v. 33, pp. 233-256, 1988.

CARROLL, G. R.; MAYER, K. U. Job-Shift patterns in the Federal Republic of Germany: The effects of social class, industrial sector, and organizational size. **American Sociological Review**, v. 51, pp. 323-341, 1986.

COSTA, M. C.; MELLO, C. M. Mudança e Lógicas Institucionais: Panorama e Proposta de Conciliação Entre Três Diferentes Abordagens Institucionalistas. **Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD**, 2012.

DiMAGGIO, P. J. Interest and agency in institutional theory. In, L. G. Zucker (ed.), **Institutional patterns and organizations: culture and environment**. Cambridge, MA: Ballinger, 1988.

DiMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. **American Sociological Review**, v. 48, pp. 147-160, 1983.

DiPRETE, T. A. Horizontal and vertical mobility in organizations. **Administrative Science Quaterly**, v. 32, p. 422-444, 1987.

EISENHARDT, K. Agency and institutional explanations of compensation in retail sales. **Academy of Management Journal**, 31, pp. 488-511, 1988.

FENNEL, M. L.; ALEXANDER, J. A. Organizational boundary spanning in institutionalized environments. **Academy of Management Journal**, v. 30, pp. 456-476, 1987.

FINLAY, W. Industrial relations and firm behavior: informal labor practices in the west coast longshore industry. **Administrative Science Quaterly**, v. 32, pp. 49-67, 1987.

FRANCESCHET, M. A. Comparison of bibliometric indicators for computer science scholars and journals on Web of Science and Google Scholar. **Scientometrics**, v. 83, pp. 243-258, 2010.

GHOSHAL, S. Environmental scanning in Korean firms: organizational isomorphism in action. **Journal of International Business Studies**, v. 19, pp. 69-86, 1988.

GHOSHAL, S; BARTLETT, C. A. Creation, adoption, and diffusion of innovation by subsidiaries of multinational companies. **Journal of International Business Studies**, v. 19, pp. 365- 388, 1988.

GREENWOOD, R.; OLIVER, C.; SAHLIN, K.; SUDDABY, R. **The Sage handbook of organizational institutionalism**. London: Sage Publications, 2008.

GREENWOOD, R.; RAYNARD, M.; KODEIH, F.; MICELOTTA, E. R.; LOUNSBURY, M. Institutional Complexity and Organizational Responses. **The Academy of Management**, 2011.

- HALL, P.; TAYLOR, R. C. R. Political science and the three new institutionalisms. **Political Studies**, v. 44, pp. 936-957, 1996.
- HAMILTON, G. G.; BIGGART, N. W. Market, Culture, and Authority: a Comparative Analysis of Management and Organization in the Far East. **American Journal of Sociology**, v. 94, pp. 52-94, 1988.
- HARRISON, J. R. The strategic use of corporate board committees. **California Management Review**, v. 30, pp. 109-125, 1987.
- HIRSCH, J. E. An index to quantify an individual's scientific research output. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 102, pp. 16569-16572, 2005.
- LINCOLN, J. R.; HANADA, M.; OLSON, J. Cultural orientations and individual reactions to organizations: a study of employees of Japanese-owned firms. **Administrative Science Quarterly**, v. 26, pp. 93-115, 1981.
- MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da infometria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, pp. 134-140, 1998.
- MAHONEY, J.; THELEN, K. **Explaining institutional change: ambiguity, agency and power**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- MARCH, J. G.; OLSEN, J. P. El nuevo institucionalismo: factores organizativos de la vida política. **Zona Abierta**, pp. 1-43, 1993.
- MEYER, J. W. The effects of education as an institution. **American Journal of Sociology**, v. 83, pp. 53-77, 1977.
- MEYER, J. W.; ROWAN, B. Institutionalized organizations: formal structure as myth and ceremony. **American Journal of Sociology**, v. 83, pp. 340-363, 1977.
- MEYER, J. W.; SCOTT, W. R. **Organizational Environments: Ritual and Rationality** Beverly Hills: Sage, 1983.
- MIZRUCHI, M. S.; FEIN, L. C. The social construction of organizational knowledge: a study of the uses of coercitive, mimetic, and normative isomorphism. **Administrative Science Quarterly**, v. 44, pp. 653-683, 1999.
- NORTH, D. C. **Institutions, institutional change and economic performance**. New York: Cambridge University Press, 1990.
- OLIVER, C. The collective strategy framework: as application to competing predictions of isomorphism. **Administrative Science Quarterly**, v. 33, pp. 543-561, 1988.
- PFEFFER, J.; COHEN, Y. Determinants of internal labor markets in organizations. **Administrative Science Quarterly**, v. 29, pp. 550-572, 1984.
- PFEFFER, J.; DAVIS-BLAKE, A. Understanding organizational wage structures: A resource dependence approach. **The Academy of Management Journal**, v. 30, p. 437-455, 1987.
- POLLOCK, T. G.; RINDOVA, V. P. Media legitimation effects in the market for initial public offerings. **Academy of Management Journal**, v. 46, pp. 631-642, 2003.
- POWELL, W. W.; DiMAGGIO, P. J. **The new institutionalism in organizational analysis**. Chicago: University of Chicago, 1991.

ROSTAING, H. **La bibliométrie et ses techniques**. Toulouse: Sciences de la Société; Marseille: Centre de Recherche Rétrospective de Marseille, 1997.

ROY, W. G. **Socializing capital**: The rise of the large industrial corporation in America. New Jersey: Princeton University Press, 1997.

SCOTT, W. R. **Institutions and Organizations**. Thousand Oaks: Sage, 2001.

SCOTT, W. R. **Institutions and Organizations**. Thousand Oaks: Sage, 1995.

SCOTT, W. R. Reflections on a half-century of organizational sociology. **Annual Review of Sociology**, v. 23, pp. 1-21, 2004.

SCOTT, W. R.; RUEF, M.; MENDEL, P. J. CARONNA, C. A. **Institutional chance and healthcare organizations**: from professional dominance to managed care. Chicago: University of Chicago Press, 2000.

STAW, B. M.; EPSTEIN, L. D. What bandwagons bring: Effects of popular management techniques on corporate performance, reputation, and CEO pay. **Administrative Science Quarterly**, v. 45, pp. 523-556, 2000.

SELZNICK, P. **A liderança na administração**: uma interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972.

SHERER, P. D.; LEE, K. Institutional change in large law firms: a resource dependency and institutional perspective. **Academy of Management Journal**, v. 45, pp. 102-119, 2002.

SILVA, M. R. **Análise bibliométrica da produção científica docente do**

programa de pós-graduação em educação especial/UFSCar. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil, 2004.

SUCHMAN, M. C. Managing legitimacy: strategic and institutional approaches. **Academy of Management Review**, v. 20, pp. 571-611, 1995.

SUDDABY, R. Challenges for institutional theory. **Journal of Management Inquiry**, v. 19, pp. 14-20, 2010.

THORNTON, P.H.; OCASIO, W.; LOUNSBURY, M. **The institutional logics perspective**. Oxford: Oxford University Press, 2012.

TOLBERT, P. S. Institutional environments and resource dependence: sources of administrative structure in institutions of higher education. **Administrative Science Quarterly**, v. 30, pp. 1-13, 1985.

TOLBERT, P. S.; ZUCKER, L. G. Institutional sources of change in the formal structure of organizations: the diffusion of civil service reform, 1880-1935. **Administrative Science Quarterly**, v. 30, pp. 22-39, 1983.

ZUCKER, L. G. Institutional theories of organization. **Annual Review in the Sociology**, v. 13, p. 443-464, 1987.

ZUCKER, L. G. Organizations as institutions. **Research in the Sociology of Organizations**, v.2, pp. 1-47, 1983.

ZUCKER, L. G. The role of institutionalization in cultural persistence. **American Sociological Review**, v. 42, pp. 726-743, 1977.